

O Livro de Daniel - Número Dezoito

A Hora

Jeff Pippenger

2023-12-13

A inspiração é clara ao afirmar que o capítulo três de Daniel representa a lei dominical nos Estados Unidos. No capítulo vinte e três de Isaías, a prostituta de Tiro, que comete fornicação com os reis da terra, é a prostituta de Apocalipse que comete fornicação com os reis da terra. Em Apocalipse dezessete, essa prostituta tem na frente escrito: Babilônia, a Grande.

E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice de ouro, cheio de abominações e da imundície da sua prostituição; e, na sua frente, estava escrito um nome: MISTÉRIO, BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA. Apocalipse 17:4, 5.

Antes de 1950, os dicionários de inglês identificavam corretamente a mulher representada nestes dois versículos como a Igreja Católica Romana. Todo o mundo sabia, após a Idade das Trevas das perseguições católicas que ocorreram de 538 a 1798, que a Igreja Romana era a meretriz que comete fornicação com os reis da terra. A Declaração de Independência foi concebida como uma rejeição ao domínio do catolicismo e também ao domínio dos reis terrenos que haviam formado relações ímpias com a meretriz. O capítulo vinte e três de Isaías afirma que a meretriz seria esquecida. Você jamais encontraria a definição da meretriz de Apocalipse dezessete como sendo a Igreja Católica em quaisquer mecanismos de busca modernos, pois a Palavra de Deus jamais falha, e a Palavra de Deus declara que ela seria esquecida.

E acontecerá, naquele dia, que Tiro será esquecida por setenta anos, segundo os dias de um rei; e, ao fim de setenta anos, Tiro cantará como uma prostituta. Toma uma harpa, percorre a cidade, ó prostituta que foste esquecida; entoa doce melodia, canta muitos cânticos, para que sejas lembrada. E acontecerá que, ao fim de setenta anos, o Senhor visitará Tiro, e ela voltará ao seu salário, e se prostituirá com todos os reinos do mundo sobre a face da terra. E a sua mercadoria e o seu salário serão santidade ao Senhor; não serão entesourados nem acumulados, porque a sua mercadoria será para os que habitam perante o Senhor, para comerem com fartura e para vestes duráveis. Isaías 23:15-18.

A Palavra de Deus nunca falha e, desde 1798, a meretriz vem sendo esquecida, mas, nos últimos dias, ela será lembrada. Ela é lembrada quando o sábado do sétimo dia de Deus é atacado, e é o único mandamento dos Dez Mandamentos que sempre havia de ser lembrado. Ela é lembrada quando toma a sua harpa, percorre a cidade e entoa doces melodias e muitas canções. Ela canta suas canções ao fim de setenta anos, que são os dias de um rei. Um rei, segundo Daniel capítulo dois, é um reino.

E, onde quer que habitem os filhos dos homens, ele entregou os animais do campo e as aves do céu na tua mão e te fez dominar sobre todos eles. Tu és esta cabeça de ouro. Daniel 2:38.

Tanto uma "cabeça" quanto um "rei" são símbolos de um reino. O reino representado pelos "dias de um rei" é o dos Estados Unidos. Os Estados Unidos iniciaram seu governo profético como a besta da terra quando a ferida mortal foi infligida à prostituta da Babilônia em 1798. Os Estados Unidos continuam como o sexto reino da profecia bíblica até a lei dominical. O reino literal da profecia bíblica que de fato governou por setenta anos foi a Babilônia.

Eis que enviarei e tomarei todas as famílias do norte, diz o Senhor, e Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei contra esta terra, e contra os seus habitantes, e contra todas estas nações ao redor; e os destruirei totalmente, e farei deles objeto de espanto, de assobio e desolações perpétuas. Também tirarei deles a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva, o som das mós e a luz da candeia. E toda esta terra será uma desolação e um espanto; e estas nações servirão ao rei da Babilônia por setenta anos. E acontecerá que, quando se completarem setenta anos, eu punirei o rei da Babilônia e aquela nação, diz o Senhor, por sua iniquidade, e a terra dos caldeus; e farei dela desolações perpétuas. Jeremias 25:9-12.

Babilônia literal governou por setenta anos, tipificando o reino nos últimos dias que reinará por setenta anos simbólicos. Nabucodonosor, o rei da Babilônia, atacou Judá três vezes. O primeiro ataque foi contra Jeoaquim, e então começaram os setenta anos da profecia de Jeremias. Eles terminaram com a morte de Belsazar, quando Deus puniu “o rei da Babilônia”, como havia punido o rei Jeoaquim no início dos setenta anos. O reino profético que é representado como “dias de um rei” (um reino), como “setenta anos”, era a Babilônia, e o reino da profecia bíblica que governa por setenta anos simbólicos durante o tempo em que a meretriz de Tiro é esquecida é a besta da terra de Apocalipse treze. A transição do quinto para o sexto reino da profecia bíblica em 1798 é parte da verdade que João está ilustrando no capítulo treze de Apocalipse.

E eu estava em pé sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre seus chifres dez coroas, e sobre suas cabeças o nome de blasfêmia. . . . E vi subir da terra outra besta; e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como dragão. Apocalipse 13:1, 11.

A praia sobre a qual João estava de pé no capítulo treze do Apocalipse representa 1798.

Na época em que o Papado, despojado de seu poder, foi forçado a cessar a perseguição, João contemplou um novo poder surgindo para ecoar a voz do dragão e levar adiante a mesma obra cruel e blasfema. Esse poder, o último que há de fazer guerra contra a igreja e a lei de Deus, é representado por uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro. As bestas que a precederam haviam surgido do mar; mas esta surgiu da terra, representando o surgimento pacífico da nação que simbolizava - os Estados Unidos. Signs of the Times, 8 de fevereiro de 1910.

A besta do mar foi separada da besta da terra pela areia do mar. O quinto reino da profecia bíblica, em 1798 (a praia), representava a história passada, e o sexto reino era história futura. Os mileritas não viram essa verdade. William Miller recebeu discernimento sobre o poder do dragão do

paganismo e sua relação com o reino seguinte, representado como a besta do Catolicismo. Apocalipse treze abre a história do falso profeta, que é o terceiro dos três poderes que conduzem o mundo ao Armagedom. A história começa na areia do mar, em 1798.

Os Estados Unidos iniciam sua história com o simbolismo do cordeiro, mas a encerram falando como dragão. A história dos setenta anos simbólicos do reinado da besta da terra está representada em um versículo, no capítulo treze do Apocalipse, pois o versículo identifica tanto o início quanto o fim da besta da terra na mesma frase.

E vi subir da terra outra besta; e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como dragão. Apocalipse 13:11.

Quando os Estados Unidos falam como um dragão, aprovam a lei dominical. Antes de consumir a imposição da adoração dominical, as igrejas apóstatas do Protestantismo se unirão e tomarão o controle político do governo apóstata, ao formarem a imagem da besta. Quando a inspiração identifica (e o faz repetidamente) que a cerimônia de dedicação da imagem de ouro de Nabucodonosor representa a lei dominical, está marcando o fim dos setenta anos simbólicos da besta da terra. Os capítulos 1 a 3 de Daniel representam as mensagens dos três anjos de Apocalipse, capítulo 14. O terceiro anjo torna-se uma verdade viva por ocasião da lei dominical.

Profeticamente, os capítulos um a três do livro de Daniel representam os setenta anos simbólicos da besta da terra de Apocalipse treze. A prova alimentar representada no capítulo um, e o simbolismo de Jehoiakim, identificam que o capítulo um começa, profeticamente, com o empoderamento do primeiro anjo, seja em 11 de agosto de 1840, seja em 11 de setembro de 2001, na história do terceiro anjo.

Babilônia é a nação que governou por setenta anos, e esses anos representam a história dos Estados Unidos. Os setenta anos de Babilônia não se concluíram senão bem depois da dedicação da imagem de ouro por Nabucodonosor, mas, profeticamente, os setenta anos simbólicos que Isaías emprega no capítulo vinte e três terminam no capítulo três de Daniel. Quando a orquestra de Nabucodonosor toca a música para a cerimônia de dedicação, a marca da besta é imposta, e, naquele tempo, a meretriz de Tiro e de Babilônia começa a cantar suas canções aos reis da terra, enquanto o Israel apóstata se prostra e dança.

Nabucodonosor, o rei, fez uma imagem de ouro, cuja altura era de sessenta côvados, e a largura, de seis côvados; ergueu-a na planície de Dura, na província da Babilônia. Então o rei Nabucodonosor mandou reunir os príncipes, os governadores e os capitães, os juizes, os tesoureiros, os conselheiros, os prefeitos e todos os governantes das províncias, para virem à dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor havia erguido. Então os príncipes, os governadores e os capitães, os juizes, os tesoureiros, os conselheiros, os prefeitos e todos os governantes das províncias se reuniram para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor havia erguido; e ficaram em pé diante da imagem que Nabucodonosor havia erguido. Então um arauto clamou em alta voz: A vós é ordenado, ó povos, nações e línguas, que, no momento em que ouvirdes o som da corneta, flauta, harpa, sacabuche, saltério, gaita de foles e toda sorte de música, vos prosterneis e adoreis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu; e todo

aquele que não se prostrar e não adorar será, na mesma hora, lançado no meio de uma fornalha de fogo ardente. Portanto, naquele tempo, quando todo o povo ouviu o som da corneta, flauta, harpa, sacabuche, saltério e toda sorte de música, todo o povo, as nações e as línguas se prostraram e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor havia erguido. Daniel 3:1-7.

Naquele "tempo", ou naquela mesma "hora", que é a lei dominical nos Estados Unidos, quem se recusar a adorar a imagem de ouro "será lançado no meio de uma fornalha de fogo ardente". O único livro do Antigo Testamento que contém a palavra traduzida como "hora" é o livro de Daniel. A palavra "hora", no capítulo três, representa a chegada da marca da besta. A palavra "hora" também representa a mensagem do primeiro anjo no capítulo quatro, pois ali simboliza o aviso a Nabucodonosor da "hora" vindoura do juízo de Deus.

Então Daniel, cujo nome era Beltessazar, ficou atônito por uma hora, e os seus pensamentos o perturbaram. O rei falou e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Beltessazar respondeu e disse: Meu senhor, seja o sonho para os que te odeiam, e a sua interpretação para os teus inimigos. Daniel 4:19.

Daniel apresentou a Nabucodonosor o aviso de sua iminente hora do juízo de Deus, que Nabucodonosor mais tarde rejeitou. A "hora" no capítulo quatro, quando usada novamente no capítulo, então representa a "hora" em que o juízo chegou. Na história milerita, a primeira "hora" no capítulo quatro representaria a chegada do primeiro anjo em 1798. Essa mensagem foi cumprida quando o juízo investigativo começou em 22 de outubro de 1844. A "hora" no capítulo quatro é, primeiro, um símbolo de uma mensagem de juízo vindouro e, depois, é empregada como o símbolo de que o juízo chegou. O primeiro uso da palavra "hora" representa 1798 e a chegada do primeiro anjo, e o segundo uso representa 22 de outubro de 1844 e a chegada do terceiro anjo.

Na mesma hora isso se cumpriu sobre Nabucodonosor: foi expulso do convívio dos homens, comia erva como os bois, e seu corpo foi molhado pelo orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como penas de águia e as unhas como garras de aves. Daniel 4:33.

A "hora" no capítulo quatro é, portanto, um símbolo tanto de 1798 quanto de 1844, que são os pontos finais das duas maldições de "sete tempos", contra os reinos do norte (com início em 723 a.C.) e do sul (com início em 677 a.C.) de Israel. Essas duas maldições, representando dois mil quinhentos e vinte anos de dispersão e escravidão, constituem a execução da primeira e da última indignação de Deus contra o Seu povo apóstata. Ambas começaram com o juízo de Deus, e seus respectivos términos representam a mensagem de advertência do juízo investigativo de Deus que se aproxima, ou a chegada do juízo investigativo. Ambos os juízos, representados pelo término dos dois juízos de "sete tempos", são expressos pela palavra "hora" no capítulo quatro de Daniel.

Na história milerita, a "hora" representa o início do movimento no tempo do fim em 1798, quando veio o primeiro anjo, e a segunda "hora" no capítulo quatro representa o fim do movimento, quando o terceiro anjo veio em 22 de outubro de 1844. O movimento milerita do primeiro anjo se repete no movimento do terceiro anjo; portanto, os dois usos de "hora" no capítulo quatro também marcam o tempo do fim em 1989, bem como a iminente lei dominical. O movimento milerita do

primeiro anjo anunciou a abertura do juízo investigativo, e o movimento do terceiro anjo anuncia a abertura do juízo executivo de Deus, que é progressivo, começando com a lei dominical e continuando e se intensificando até a Segunda Vinda de Cristo.

Continuaremos nosso estudo do capítulo três de Daniel e concluiremos nossa consideração da palavra "hora" no próximo artigo.

Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas. Acautelai-vos dos homens, pois vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas; e sereis levados à presença de governadores e reis por minha causa, para testemunho contra eles e contra os gentios. Mas, quando vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de falar, nem com como o direis; porque, naquela mesma hora, vos será dado o que haveis de dizer. Pois não sois vós que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós. O irmão entregará à morte o irmão, e o pai, o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. E sereis odiados por todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim será salvo. Quando, porém, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque, em verdade vos digo, não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem. O discípulo não está acima do mestre, nem o servo acima do seu senhor. Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos de sua casa? Portanto, não os temais; pois nada há encoberto que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a ser conhecido. O que vos digo às escuras, dizei-o à luz; e o que ouvis ao ouvido, proclamai-o sobre os telhados. E não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; antes, temei aquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno. Mateus 10:16-28.